



**Palavras de dom José Luiz Majella Delgado, C.Ss.R., arcebispo metropolitano,
ao clero, na primeira reunião, em formato virtual, em 22/02/2022**

O caminho sinodal é uma urgência pastoral e, ao mesmo tempo, o grande desafio de nosso tempo. Segundo o papa Francisco, “o caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja no terceiro milênio”.

Vivenciamos o processo sinodal em nossa arquidiocese de Pouso Alegre. Conforme comunicados ao clero e às paróquias, desde que aqui cheguei, venho demonstrando interesse sobre a necessidade da realização de um sínodo. Após ter ouvido o Conselho de Presbíteros, o clero e o Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP), decidimos realizar o nosso primeiro Sínodo Arquidiocesano. O meu desejo é fazer crescer a nossa Igreja arquidiocesana e a todos reunir na unidade entre os vários carismas, ministérios e serviços eclesiais, que o Espírito Santo não cessa jamais de conceder para a adequada renovação e atualização da evangelização e da vida pastoral da arquidiocese, à luz dos apelos de Deus, da Igreja e da realidade na qual vive e age o povo de Deus neste Sul de Minas.

Com a Comissão Geral de Coordenação para o Sínodo, construímos em 2018 e 2019 os passos para o Primeiro Sínodo Arquidiocesano de Pouso Alegre, em quatro etapas: 2020 – preparação espiritual; 2021 – etapa paroquial; 2022 – etapa setorial; 2023 – etapa arquidiocesana. Com o tempo da pandemia por COVID-19, essa dinâmica foi alterada. Reprogramamos a realização do Sínodo para o período de 2022 a 2025, quando, com todo o povo cristão, viveremos o Jubileu do Ano Santo, os primeiros vinte e cinco anos do século XXI.

O caminho sinodal começou a responder com a difusão e motivação para o Sínodo em 2019 e 2020, por meio do *folder* explicativo e do convite para todo o povo de Deus rezar pelo bom êxito desse caminho, divulgando a oração própria e realizando a formação dos agentes paroquiais para o Sínodo.

Impulsionados pelo Espírito Santo, vivemos um tempo de graça no primeiro semestre do ano de 2021, com a participação no “processo de escuta” para a Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe. Constituímos uma comissão arquidiocesana, que trabalhou incansavelmente e com muita criatividade para que o nosso povo vivesse uma verdadeira celebração da nossa identidade eclesial. Fizemos o caminho juntos para celebrar essa Assembleia Eclesial. Ao longo deste período pandêmico, experimentamos novas formas de chegar ao povo de Deus nas nossas paróquias, principalmente através das redes sociais.

No segundo semestre de 2021, com o pedido do papa Francisco para que todas as Igrejas particulares participassem da preparação do Sínodo dos Bispos, que acontecerá em Roma em outubro de 2023, constituímos uma comissão arquidiocesana, formada por padres, pessoas de vida consagrada, cristãos leigos e leigas para orientar e acompanhar nossos fiéis na participação do processo de escuta para o Sínodo dos Bispos. Assim, surgem novas respostas para as necessidades da Igreja. É a Igreja do Sul de Minas, consciente do seu protagonismo e responsabilidade, caminhando todos juntos para celebrar o Sínodo que refletirá sobre a comunhão, participação e missão.

Continuamos sendo desafiados para a sinodalidade em nossa arquidiocese. Como está sendo divulgado, na missa do Crisma, no dia 14 de abril próximo, anunciarei e convocarei o primeiro Sínodo Arquidiocesano, em conformidade com o cânon 462 do Código de Direito Canônico.

A sinodalidade “é o estilo próprio da vida e da missão da Igreja” e queremos envolver todas as dimensões da realidade arquidiocesana, interna à Igreja, e se propor a escutar outras realidades – sociais, políticas, econômicas e culturais – e pessoas que raramente são ouvidas, como os pobres, as pessoas em situação de rua, os migrantes, as pessoas com deficiência, as minorias étnicas, cristãos de outras igrejas e as outras periferias existenciais invisíveis na cidade e na zona rural.

O nosso primeiro Sínodo Arquidiocesano entra na sua segunda etapa tendo a paróquia como lugar sinodal. O texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe diz que “as paróquias, por serem núcleos de evangelização mais próximos da vida e experiência de todo o povo de Deus, exercem uma força e alcance incríveis quando são ‘casas e escolas de comunhão’” (cf. DAp. 170). As paróquias têm importante papel na vivência da fé. Para a maioria das pessoas, a relação com a Igreja se dá através das paróquias (cf. DGAE – 2015-2019, n. 56). Em vista da *conversão pastoral* e comunitária que a missão hoje exige, elas precisam tornar-se, cada

vez mais, comunidades vivas e dinâmicas, proporcionando os meios para ir ao encontro de todos os batizados, capazes de lhes propiciar uma real experiência “de discípulos missionários de Jesus Cristo” e oferecer-lhes a formação necessária para a sua integração na comunidade cristã.

O sinal de uma sinodalidade construída na paróquia se dá a partir de uma relação leal e fraterna, simples e eficaz, que agilize a comunicação entre todos, inclusive entre os padres e os cristãos leigos e leigas, a escuta e o diálogo com os que estão fora da Igreja, mas interessados na sua renovação. Na paróquia, temos a necessidade de escutar a voz de toda a Igreja, com uma missão que implica todos e convida todos a percorrer o mesmo caminho, em verdadeiro espírito eclesial.

Sob a presença do Espírito, que vive e oferece continuamente novos dons aos fiéis na Igreja, consolidando uma sempre renovada e autêntica espiritualidade de comunhão que suscita e sugere novas formas de manifestação dos vários carismas, ministérios, na variedade de vocações e de estados de vida, iniciemos a etapa paroquial do primeiro Sínodo Arquidiocesano de Pouso Alegre como participação e corresponsabilidade para a comunhão eclesial. A sinodalidade, antes de ser um empenho, é um testemunho de Igreja com cristãos verdadeiramente responsáveis. Vamos caminhar juntos para viver em fraternidade a alegria do Evangelho.

A assembleia sinodal paroquial não deve se preocupar com relatórios e pesquisas. Sabemos que não basta juntar projetos e acumular ideias para decidir pela maioria. Só o Espírito Santo une, encontrando o que Deus quer para o hoje da Igreja. Sem uma espiritualidade sinodal, a sinodalidade será uma palavra vazia, usada com muita frequência neste contexto de Sínodo, mas não como uma verdadeira contribuição para a Igreja e a sociedade. O processo do Sínodo será um dos maiores legados desta caminhada, porque implica gente em contato, debate e reflexão.

Intensifiquemos nossas orações para que a comunhão cresça cada vez mais em nossa Igreja de Pouso Alegre; testemunhemos a fé como alegres discípulos missionários (como pedimos na oração pelo Sínodo arquidiocesano) e contribua para o crescimento do Reino de Deus entre nós.